

ATA DA 114ª REUNIÃO CMMCE

Data: 01/08/2024

Local: Auditório 7º andar da Prefeitura de São Paulo – Edifício Matarazzo

Grupo: Comitê Municipal de Mudança do Clima e Ecoeconomia - CMMCE

Pauta:

1. Apresentação do Fórum Brasileiro de Mudança do Clima - FBMC: governança multinível, integração de políticas e participação social; por Sérgio Xavier, Coordenador-executivo.
2. Apresentação da Visita em Copenhague; por André Previato

Participantes:

1. Luciana Feldman – SECLIMA;
2. André Previato – SECLIMA;
3. Ludmila Amorim – SECLIMA;
4. Laura Lucia Vieira Ceneviva – SVMA;
5. Jane Zilda dos Santos Ramires – SVMA;
6. Fábio Pedó – SVMA;
7. Maria Amélia Kuhlmann – SME;
8. Eduardo Murakami da Silva – SME;
9. Carlos Henrique de Campos Costa – SMT;
10. Rodrigo Landim – SMT;
11. Vania Cristiane Flores Salinas – SEHAB;
12. Magali Antonia Batista – SMS;
13. Monica Masumi Hosaka – SMS;
14. Felipe Hideki Takara – SMJ;
15. Ernesto Massayoshi Sumi – SMSUB;
16. Gabriel Santos da Mota – SMSUB;
17. Jussara de Lima – SEMIL;
18. Oswaldo dos Santos Lucon – SEMIL;
19. Sueli Moroni da Silva Machado – FIESP;
20. Antonio Cezar Leal – UNESP;
21. Olímpio Álvares – ANTP;
22. Fernanda Sgoti Agostini – CREA/SP;
23. Daniela Belchior Brito – CREA/SP;
24. Violeta Saldanha Kubrusly – CAU/SP;
25. Moacir Arruda – ANAMMA;
26. Ana Wernke – ICLEI;
27. Hamilton Baptista da Costa;
28. Douglas de Paula D' Amaro – SIURB;
29. Sérgio Xavier – FBMC.

1. Luciana (SECLIMA) dá início à reunião justificando a ausência do Secretário Nalini que se encontra em uma missão internacional pela SECLIMA. Pontua que a reunião está sendo gravada e transmitida pelo YouTube. Em seguida, solicita aos membros que preencham a lista de presença disponibilizada no chat para que seja contabilizada na ata e pergunta se há alguma consideração a ser feita sobre as atas das últimas duas reuniões do comitê. Cumprimenta e agradece ao convidado Sérgio Xavier por estar presente para realizar a apresentação.

2. André (SECLIMA) explana sobre a importância da apresentação que será feita pelo Sérgio acerca de governança multinível, integração de políticas e participação social feita pelo Fórum Brasileiro de Mudanças Climáticas – FBMC. Ainda informa que, os membros do CMMCE Oswaldo Lucon e Laura Ceneviva também fazem parte do FBMC.

3. Sérgio (FBMC) destaca a importância do canal de comunicação entre o FBMC e o CMMCE, pois São Paulo é um grande polo de desenvolvimento de inovações. Comenta sobre a reestruturação que o Fórum está passando que busca dos melhores formatos do século 21 visando uma participação intensa da sociedade. Ressalta também a importância de considerar a parte econômica como o próprio nome do comitê diz, considerando que a economia é um dos principais fatores para a degradação do meio ambiente ocasionando os problemas com as mudanças climáticas, logo se deve buscar um modelo que faça o contrário.
Expressa felicidade em ver a presença de pessoas importantes para o Fórum como Oswaldo Lucon, Laura Ceneviva e Jussara Carvalho.
Mostra o interesse de querer ouvir os membros do comitê para comentários e feedback acerca da reestruturação do Fórum, visto que ele é um processo de construção colaborativa.
Explana que a ideia é integrar o país e todos os níveis de governo, tendo diversos tipos de representações dentro do Fórum, sendo dividido por temas em 25 câmaras que são o “coração” dele.
Explica que a ideia seria criar uma rede temática do governo federal passando pelo fórum brasileiro de mudança do clima, pelos fóruns estaduais com os fóruns municipais discutindo temas de maneira integrada e dessa discussão gerar um documento de orientação.
Compartilha uma imagem mostrando como o fórum está sendo organizado com suas 25 câmaras temáticas juntos dos três pilares: [1] Institucional; [2] Digital e [3] Conteúdos.

4. Laura (SVMA) diz que ainda não há como proporcionar informações por parte da Prefeitura, pois ainda não ocorreu uma reunião com os grupos de trabalho.
Questiona sobre a maneira de como estão sendo articuladas as diversas frentes de trabalho do governo federal que ainda estão muito confusas como o Plano Clima, Transição Ecológica, Plano Nacional de Proteção e Defesa Civil e como a cidade de São Paulo pode contribuir.
Pergunta, por fim, ao Sérgio sobre a participação do MCTI.

5. Sérgio (FBMC) explica que o modelo atual possui alguns planos que já estão mais avançados como, por exemplo, a Câmara de Adaptação e Infraestrutura Verde que trabalha junto com o Plano Clima e Ministério da Fazenda, porém há câmaras em construção, como a Câmara de Juventude que será coordenado por um jovem indígena da Amazônia, Câmara de Economia Circular, etc.

Aponta também outras câmaras mais avançadas como a Câmara de Política Nacional de Mudanças Climáticas em que teve seu texto da lei ajustado para ser implementada, Câmara de Finanças Sustentáveis que tem dentro dela a taxonomia e a Câmara de Cidades Verdes que está sendo consolidada e será coordenada por São Paulo.

Visto isso, conclui que as construções que estão sendo realizadas possuem velocidade em alguns temas e em outros há uma certa dificuldade.

Conclui com uma proposta que já vinha sendo conversada com o coordenador da SECLIMA para a constituição de laboratórios de implementação, tendo a cidade de São Paulo como base para que outras cidades sigam o exemplo, tudo isso para que comece a ser testados modelos econômicos que redesenham a cidade implementando projetos piloto como um que está sendo realizado um Fernando de Noronha buscando a recuperação de um lixão com um modelo de negócio que gera possibilidade de sustentação financeira.

6. Jussara (SEMIL) se desculpa pelo atraso e, em seguida, complementa a fala de Sérgio explanando que por conta das suas férias não conseguiu dar a velocidade que queria para a Câmara técnica de Adaptação e Infraestrutura Verde em que a cidade de São Paulo será convidada para fazer parte.

Sugere que seja marcada uma reunião para que possam conversar sobre uma proposta de articulação horizontal entre as câmaras ou mesmo com o Comitê.

7. Sérgio (FBMC) pontua que mesmo de férias a Jussara (SEMIL) seguiu trabalhando e foi de suma importância.

8. André (SECLIMA) explica que a SECLIMA possui uma dinâmica de trabalhar como um órgão líder dentro da Prefeitura para fazer uma articulação multisetorial, por exemplo, a partir do Grupo de Trabalho Intersecretarial do Plano de Ação Climática da cidade de São Paulo que trabalha em conjunto com diversas secretarias da Prefeitura, além de que o CMMCE que possui a dinâmica de fórum trabalhando com a academia, da sociedade civil e o Estado de São Paulo realizando essa ponte entre a sociedade e a Prefeitura de São Paulo.

Aceita o convite realizado pela Jussara para poder fazer uma reunião buscando uma maior aproximação.

Explica sua impressão de que a cidade de São Paulo tem demonstrado uma postura de liderança nesse enfrentamento contra as mudanças climáticas pontuando que no último ano entraram na lista A do CDP como uma cidade transparente, além de que esse reconhecimento reflete-se na participação feita em outros fóruns ressaltando o grande desafio que é a integração multinível, logo, a vinda do Sérgio é de suma importância para estreitar laços.

Destaca a importância de tratar a questão da ecoeconomia do comitê sendo realizando pilotos que implementem soluções no que tange a sustentabilidade econômica dentro da cidade.

9. Sérgio (FBMC) fala novamente sobre os desafios da reestruturação do fórum, apontando que não basta apenas o avanço da formulação de documentos, mas também avançar nos resultados práticos.
Ressalta que o fórum possui uma base muito forte em São Paulo com seus representantes e pode ser um modelo para que se possa fazer essa ligação com outros municípios.
10. Oswaldo (SEMIL) complementa lembrando que a cidade de São Paulo foi a primeira jurisdição no Brasil que adotou metas para a redução dos gases de efeito estufa e por muitas vezes é criticado por quem nem começou a trabalhar com essa questão. Ressalta que a cidade de São Paulo é um indicador para os estados.
11. Luciana (SECLIMA) destaca a importância da participação de outros fóruns no comitê, e vice-versa.
12. Laura (SVMA) concorda com as palavras de Oswaldo e lembra as reuniões que eram realizadas no Ibirapuera da Associação Brasileira de Veículo Elétrico que procurava construir articulações. Ressalta a importância da participação dos Tribunais de Contas. Fala sobre a dificuldade de discutir meta municipal quando a energia é de competência federal. Também lembra sobre decisão do Prefeito na compra dos ônibus elétricos que arrasta todo um arranjo comercial de banco, seguradora, empresas intermediárias e afins.
13. André (SECLIMA) fala sobre a oportunidade da participação o fórum para levar os aprendizados da cidade de São Paulo como também trocar com outras cidades e com o próprio fórum para o aprimoramento da governança. Sugere a discussão de conversar sobre o aprimoramento do Comitê para transformá-lo em um braço do Fórum. Convida a SEMIL junto da Secretaria do Verde para discutir sobre a revisão do Plano de Ação Climática e, posteriormente, realizar uma outra reunião com o Sérgio para organização e quem sabe a criação de um Grupo de Trabalho dentro do Comitê.
14. Sérgio (FBMC) reforça a disponibilidade para uma reunião e fala sobre sua convicção em mudar o modelo econômico que atualmente polui, lembrando que no momento não como fazer essa mudança se não tiver uma solução, logo, o foco deve ser a implementação da ecoeconomia achando oportunidades para tal e a cidade de São Paulo representa isso, pois há presença das sedes de grandes empresas, também lembrando sobre a migração dos investimentos de maneira estrutura como, por exemplo, os postos e gasolina que precisam de um planejamento para essa transformação.
15. Moacir (ANAMMA) explana sobre um fórum realizado pela FAPESP em que foi apresentado um painel justamente sobre a questão do modelo econômico na mudança climática que tratou sobre a necessidade dessa mudança para que haja um avanço, portanto o foco deve ser a mudança desse modelo para transformar o setor econômico em uma economia realmente verde.

16. Laura (SVMA) explica que na questão do mercado imobiliário será necessária uma liderança política nacional visto que do mesmo jeito em que há o agro ogro no agronegócio também há o mercado imobiliário ogro, lembrando de que toda vez que há uma revisão no zoneamento, por exemplo, é necessário escrever um parecer para dizer que não pode verticalizar do lado do mirante de Santana, logo é necessária essa liderança política em nível nacional para dizer para os setores que não dá para ficarem defendendo um ao outro.
17. Luciana (SECLIMA) passa a palavra para o André para que ele possa apresentar a próxima pauta.
18. André (SECLIMA) fala sobre a missão de Copenhague realizada através de acordo de cooperação entre as cidades de Copenhague e São Paulo que já foi assinada pelo Prefeito Ricardo Nunes.
- Explana que o acordo prevê projetos em ambas as cidades baseadas em 4 trilhas: [1] Natureza Urbana e adaptação, com foco em drenagem e áreas de lazer; [2] Gestão de resíduos; [3] Empregos verdes; [4] Eficiência energética dos edifícios.
- Acrescenta que também houve uma troca de experiências acerca de governança de planos de ação climática, considerando que Copenhague possui um plano desde 2011, além de estratégias de mobilidade e de descarbonização do transporte.
- Explica que foi uma semana de visita com uma equipe liderada pelas Secretarias de Realções Internacionais de ambas as cidades.
- Fala acerca da história do prédio da Prefeitura de Copenhague que foi sede do primeiro parlamento que passou a colocar limites no poder do rei dentro do contexto da organização da época marcando o início da democracia.
- Logo, foi realizado um workshop para detalhar o conteúdo do projeto para cada uma das trilhas.
- Foi realizada uma palestra para introdução ao desenvolvimento urbano sustentável da cidade com a chefe de assuntos internacionais.
- Ressalta que a cidade de Copenhague possui dois planos de ação climática sendo um tratando a mitigação e o outro adaptação da cidade.
- Destaca a questão de habitação que está dentro do Plano de ação climática de mitigação que busca como irão proporcionar habitações para a população com baixas emissões, explica que eles realizam um cálculo de habitação per capita sendo hoje 41,1m² de habitação per capita, considerando que 20% são sem fins lucrativos. Também fala sobre a biodiversidade que possui três eixos: [1] Preservação; [2] Aperfeiçoamento; [3] Educação; que tem tido resultados, visto que aumentaram a diversidade e variedade de plantas espalhadas pela cidade.
- Explana sobre o projeto de Copenhague de aumentar o uso de bicicletas na cidade que se deu a partir da disponibilização da infraestrutura, principalmente de vias seguras, destacando os benefícios econômicos e de saúde.
- Elucida a questão da revitalização das margens dos canais e lagos da cidade que passaram por uma grande limpeza e requalificação para se tornarem águas limpas e banháveis, contando com transporte público através de barcos elétricos.
- Voltando na questão da habitação explica sobre o retrofit que consiste no uso de antigos cilos de armazenamento de commodities em prédios de habitação.

Mostra a visita na Copenhagen Village que é um projeto de habitação temporária de interesse social, buscando promover habitações sociais melhores com a redução de custos com materiais que permitem o desmonte e montagem em outra localidade.

Fala sobre uma conversa realizada acerca do uso de infraestrutura verde e soluções baseadas na natureza na drenagem urbana com uma apresentação do Plano e das estratégias para a adaptação climática da cidade, destacando a utilização de mapa de riscos onde são integradas camadas dos riscos presentes na área, possuindo uma obrigatoriedade de que todos os projetos realizados sejam georreferenciados nesse mapa, ressaltando que possuem um plano de ação para cada área hidrográfica.

Explica sobre as soluções baseadas na natureza em que possuem integração de diversas áreas de lazer e convívio com sistemas de drenagem.

Pontua a apresentação feita sobre engajamento de Stakeholders que foi muito tratada a questão da mobilidade urbana, sendo uma iniciativa da união europeia a redução de emissões de CO2 que propõem a instalação de carregadores em corredores de trânsito a cada 60km.

Fala acerca da visita na Copenhagen Properties, sendo uma autarquia responsável pela propriedade e administração de todos os edifícios da cidade no trabalho de eficiência energética baseando-se em Plataforma de BMS (Building Management System) e Iluminação inteligente.

Mostra a visita feita em uma nova que propõe a implementação do BMS e utilização de placas fotovoltaicas, além da instalação de resfriamento com gases HFC menos prejudiciais.

Por fim, explana sobre a reunião feita com Stefan Jungling, chefe da unidade climática, do gabinete do prefeito da cidade de Copenhagen, destacando pontos de tendências para ação climática:

- Promover Governança Climática integrada e multinível;
- Integrar o orçamento climático ao orçamento da cidade;
- Compras públicas de baixas emissões;
- Escopo 3 da comunidade no cálculo das missões das cidades;
- Controle dos dados gerados: plataformas de propriedade do Poder Público.

19. Vania (SEHAB) questiona como funciona a questão das moradias transitórias, visto que é um grande ônus que a Secretaria de Habitação possui quando há remoção de família em áreas de risco deixando-as muitas vezes por muito tempo em auxílio aluguel, portanto gostaria de saber se existe algum material para entender mais sobre.

20. André (SECLIMA) diz que tem como sim passar um material e propõe-se a colocá-la em contato com o presidente da organização, ressaltando que é um modelo de economia circular sem fins lucrativos, logo não é o Poder Público, e usaram a estratégia de usar moradias estudantis no projeto piloto destinadas a estudantes utilizando uma área da Prefeitura.

Explana que tem como usar essa estratégia na questão das moradias provisórias para ter em primeiro momento a montagem dessas moradias até que as permanentes sejam construídas.

21. Oswaldo (SEMIL) destaca que quando transportamos as experiências para uma realidade que possui o crime organizado as coisas ficam complicadas.
Lembra sobre quando Paulo Maluf realizou uma visita em Singapura e ficou fascinado com os projetos de habitação, assim quando voltou criou os famosos projetos Singapura que bem ou mal ainda são experimentos que não devem ser esquecidos.
Explica que em Singapura os imóveis não são privados, tendo o proprietário o direito de utilizá-lo por 99 anos e depois o governo decide o que faz.
Recorda também sobre o projeto “SP 2040 a cidade que queremos” em que foi chamado um consultor britânico que concluiu que a cidade carecia de um Waterfront.
22. André (SECLIMA) lembra das pendências definidas na reunião como a reunião com a SEMIL, agradece à presença de todos e encerra a reunião.